

Medicina Veterinária

TENDINITE DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO E FLEXOR DIGITAL SUPERFICIAL EM EQUINO – RELATO DE CASO

MELLINA CARLETTO GOMES - 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Unilavras.

Contato: mellinacarlettog@gmail.com

Isadora Magalhães da Costa - 7º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Unilavras. Contato:

isamc.vet@gmail.com

Hayane Junia Alves Rocha - 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Unilavras. Contato:

hayanerocha@hotmail.com

Rafael Angelo Duarte Costa - Professor Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor.

Contato: rafaelduartevet@gmail.com

Gil Fernando de Paula Junior - Coorientador, Médico Veterinário. Contato:

gil.medivet@gmail.com

Matheus Camargos de Britto Rosa - Orientador e professor do Centro Universitário de Lavras.

Contato:matheuscamargos@unilavras.edu.br - Orientador(a)

Resumo

Os tendões são estruturas nobres do aparelho locomotor que possuem a função de conectar a extremidade do ventre muscular ao esqueleto. Eles estão sujeitos a lesões, denominadas tendinites, o que pode levar ao afastamento das atividades equestres. O objetivo do presente trabalho foi relatar um quadro de tendinite em um equino atendido da raça Mangalarga Marchador, fêmea de 7 anos de idade com 370 kg e histórico de claudicação. Os parâmetros físicos estavam dentro da normalidade. Durante a inspeção estática, observou-se uma pequena cicatriz sobre a articulação tibiotársica, além de aumento de volume significativo na região dorsoplantar do calcâneo do membro pélvico esquerdo (MPE). Na inspeção dinâmica avaliando a égua ao passo, ao trote, em linha reta e em movimentos circulares, evidenciou-se claudicação de grau 4 no MPE, sendo que o teste de flexão da articulação do tarso foi positivo. Após direcionamento do local acometido, se realizou exames de imagem. No exame radiográfico do MPE na região do tarso, foi encontrado osteófito nas articulações intertársica e tarsometatársica, com diminuição do espaço articular e proliferação óssea na face dorsal do metatarso III, um achado radiográfico, mas não o motivo da claudicação. No exame ultrassonográfico, observou-se lesão nos tendões dos músculos gastrocnêmio e flexor digital superficial do dedo, diagnosticando a tendinite. Com base no exame físico e exames complementares, constatou-se uma osteoartrite társica crônica e tendinite dos tendões supracitados. O tratamento instituído foi Cetoprofeno 2,2 mg/Kg/Sid/IV/5 dias, Condroton 10 ml/animal/IM uma vez por semana durante 30 dias, Triancinolona 14 mg/animal/IM uma vez na semana por 4 semanas, Dimetil Sulfóxido 0,25 mg/kg/IV diluído em 1 litro de ringer lactato administrado por 5 dias, Firocoxibe 0,1 mg/kg/SID durante 40 dias, FLUIDFLEX 26ml/VO/SID continuamente. Para uso tópico foi sugerido massagear a região com pomada Calminex, Acheflan e Arnica, após ducha com água fria e gelo por 30 minutos sobre a lesão durante 30 dias. Ademais, foi feito casqueamento e colocação de ferradura de extensão lateral no MPE, aliado a repouso por cinco meses. O animal respondeu bem ao tratamento e não apresentou mais claudicação. Conclui-se, que as tendinites são acometimentos comuns em equinos, que devem ser diagnosticadas precocemente para se instituir o adequado tratamento e garantir o retorno do animal a vida atlética.

Palavras-Chave: lesões Tendíneas, Ortopedia Veterinária, Claudicação.

Link do pitch: <https://youtu.be/SE1M88Sx0-c>

Sessão: 4

Número pôster: 175

Identificador deste resumo: 5904-19-5718

novembro de 2025